

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director:

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil	} um anno.... 12\$000 6 mezes.... 6\$000
União Postal.....	

SUMMARIO

Anisio Teixeira.....	O Professor e a Administração	Costa Sena.	O inglês pela sentença
Commandante Ary Parreiras....	Discurso pronunciado no encerramento da 5. ^a conferencia N. de Educação	A. C.	O Instituto João Pinheiro
Anisio Teixeira.....	O systema escolar de uma grande cidade	R. Dottrens	O trabalho escolar por meio de fichas
Arthur Magioli.....	A creança e os perigos a que está sujeita		O Instituto La-Fayette
		Consuelo Pinheiro.	O Methodo de projectos

O Professor e a Administração

1. Sempre houve bons mestres. De tal modo é ensinar, uma arte, que assim como, em toda a parte, se encontra quem seja um musico ou seja um pintor, em toda a parte se pode encontrar um bom mestre.

2. Esse bom professor conhece, por intuição, os segredos de sua arte. Por intuição e por tirocinio, elle distingue os seus alumnos mentalmente, socialmente e physicamente. Longe de um resultado medio, busca sempre resultados individuaes. Aquelle precisa de mais assistencia. Esse menos. Aquelle é fraco em arithmetica. Esse, preguiçoso para o trabalho. Um outro, excepcional em musica, é fraco em leitura. E o professor tem methodos especiaes para cada um. Distribue as tarefas de modo diverso. Estimula este, com palavras um tanto fortes. Aquelle, com doçura, sempre. Cada um, diz elle, é um. Tem necessidades diferentes. E para diferentes necessidades, só diferente tratamento.

3. Assim é, e assim foi o bom pro-

fessor de todos os tempos. Apenas hoje, os professores são muitos e, nem todos, podem ser esse professor de raça e de vocação, que domina as situações mais difficeis e de todas se sáe, com proveito positivo para os seus alumnos. Por outro lado, a tarefa do professor se tornou ainda mais ardua. O programma, reflexo da civilização difficil e complexa em que vivemos, é tambem complexo e difficil. Em arithmetica, se pede um rigor e um desenvolvimento maior. O mesmo, em linguagem. E as sciencias exigem que os alumnos sejam, ainda na escola primaria, iniciados em seus methodos e suas conclusões. Historia e geographia são tambem imposições violentas de uma civilização que tornou o mundo pequeno e conhecido de todos. De sorte que os professores, mais numerosos, não são tão bem escolhidos. E a sua tarefa, longe de simplificar-se, sobremodo complicou-se.

4. Diante dessa situação, é que apparecem os serviços de uma boa administração escolar. Urge facilitar o tra-

Toda correspondencia deve ser dirigida á Redacção: Rua Setembro, 174

balho do mestre. Não lhe podemos dar, cada anno, quarenta problemas novos e difficeis, para serem resolvidos por intuição e por tacteios. Quando a escola é uma só e os alumnos, os mesmos, o professor perde, tres, seis mezes, um anno, mas depois toma pé em sua classe e começa a trabalhar com certo conhecimento de causa. Mas, si as escolas são muitas e si, cada anno, uma classe nova e heterogenea, com elementos diversos em idade, em intelligencia, em experiencia social, em desenvolvimento physico e em conhecimentos de toda ordem — lhe é entregue, será illusão esperar um bom resultado dessa classe. Só por excepção. De modo geral, o professor desanimará, diante da difficuldade, e se entregará ao accidente e acaso do trabalho de cada dia. Resulte, o que resultar. Não lhe pode caber culpa. A missão que lhe deram, o desorienta. Nenhum auxilio. Ha alumnos que nunca aprenderão, ao que parece. Outros são endiabrados. Outras são tão diversos da media, que apenas perturbam a classe. O professor soffre aquellas quatro horas e, quando o dia termina, respira aliviado.

5. Não ha meio, nem processo, nem receita para fazer escapar do professor, as responsabilidades dos resultados do seu ensino. Elle é responsavel. Ninguém pode ensinar por elle. Ninguém pode exonerar-o de suas culpas ou dos seus meritos. Umas e outras são a sua cruz e a sua gloria. Mas, uma administração vigilante e conscienciosa pode

tornar mais facil o exito do mestre.

6. Dando-lhe, em primeiro lugar, os auxilios de um diagnostico mais exacto sobre as condições physicas, mentaes e sociaes dos seus alumnos. O exame de saude, de intelligencia, de aproveitamento e a verificação da experiencia social de cada alumno, visam dar ao mestre, de um modo mais seguro, os elementos para conhecer as crianças que lhe vão ser entregues por um anno. Mais ainda. A constituição de grupos, com relativa homogeneidade, virá facilitar o problema de ensinar collectivamente, tornando mais reduzidas, as necessidades de tratamento individual de suas crianças. E ainda mais, uma administração consciente procurará fazer exigencias differentes para esses differentes grupos.

7. Diagnostico mais seguro. Classificação, mais homogenea. Programas, diferenciados. Assistencia, mais especializada a cada professor. E' tudo que pode fazer a administração. E o que fica? Fica todo o trabalho por fazer, que esse é o do mestre e só d'elle. Mas, diante da contribuição administrativa, — possivel. Porque em outras condições, era quasi impossivel.

A administração escolar do Rio de Janeiro está ensaiando ir, assim, em auxilio do mestre. Auxiliem-na tambem os professores, porque ella não tem outro desejo sinão tornar-lhe o trabalho mais humano e menos difficil.

ANISIO TEIXEIRA

EXPEDIENTE

A «Escola Primaria» circula em todo o Brasil.

Os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçadas á redacção d'A Escola Primaria, á rua Sete de Setembro, n. 174 — 1º andar.

Quinta Conferencia Nacional de Educação

No nosso ultimo numero, tivemos a satisfação de publicar o esboço do plano nacional de educação, approvedo pela 5ª Conferencia Nacional de Educação e remetido á illustre comuissão elaboradora do ante-projecto de Constituição Brasileira.

Hoje, temos o prazer de passar para nossas columnas o bello discurso, que o Commandante Ary Parreiras proferiu na soleunidade de encerramento da referida Conferencia, que se reuniu em Nictheroy.

E' este o discurso do illustre inter-ventor do Estado do Rio:

«No acto do encerramento dos trabalhos da V Conferencia Nacional de Educação, não queremos furtar-nos de dirigir algumas palavras aos dignos educadores que a constituem.

Animados pela flamma de um ideal — o da grandeza moral e material da Patria Brasileira — alistámo-nos, cerca de uma decada, na phalange tenaz dos que consideravam hontem, como consideram hoje, que só o exemplo de abnegação, de desprendimento, de firmeza de convicções, de bravura civica e de entusiasmo, emanado do alto, poderia conduzir o Brasil aos seus elevados destinos.

Com a força indestructivel de que são animados os que têm, em seu sub-consciente, a certeza de que se batem por um ideal alevantado, a phalange revolucionaria brasileira atravessou, sem conhecer o desanimo, as phases tragicas de seus insuccessos e palmilhou, com animo sereno a estrada espinhosa da adversidade.

O sangue vertido pelos seus heroes, em prelios de armas incruentas e desiguas, e o stoicismo com que no exilio, nos carceres e no desterro, enfrentaram os seus apóstolos, a adversidade da sorte, tinham que alicerçar, como de facto alicerçaram, uma mentalidade nova.

E' essa mentalidade nova que, indefinida a principio pelo seu sentido utopico,

desvirtuada em seguida pela confusão demagogica e corporificada em fórmula de idealismo organico afinal, que precisa e deve ser diffundido afim de que as gerações futuras, zelosas de seus direitos e consciences de seus deveres, não mais tenham de recorrer aos recursos extremos a que a nossa foi levada,

E' incontestavel que o mundo atravessa uma era de transformação e que assim como outrora ruíram os castellos do feudalismo e as dynastias do direito divino, a grande facção do nosso seculo — as chamadas democracias politicas — se esboça com fragor, porque a maldade humana, desvirtuando a finalidade ideologica dos seus precusores, manteve o motivo eterno das lutas entre os homens — o contraste entre o fausto e a miseria.

O quadro dantesco que é hoje o universo não impressionará aos egoistas, aos mediocres e aos rethoricos: aos primeiros, porque vivem do seu proprio exclusivismo, aos segundos porque são incapazes de discernir o bem do mal, e aos terceiros porque sombras de homens, têm verdadeiro pavor pela transformação inevitavel.

Tenhamos a coragem de proclamar bem alto que o regimen politico-social em que vivemos, já não preenche mais as necessidades da collectidade, que o homem moderno, espiritualista ou materialista, não pode mais viver nos limites acanhados do pragmatismo dogmatico, porque o dogma, seja elle revelado ou philosophico contraria a lei da evolução e a ansia legitima do aperfeiçoamento humano não poderá já mais ser contrariada.

Estabelecida a premissa de que a hora em que vivemos é de renovação politico-social, e posto em evidencia o conceito historico que nos ensina serem essas horas inevitavelmente seguidas de reformas educacionaes, teremos de concluir, logicamente, que é adaptação do systema de educação, em seus principios, em seus methodos e em suas finalidades, a nova or-

Arte, etc.;

- 6) Officina e Desenho Mechanico;
- 7) Commercio e
- 8) Bellas Artes.

Como se vê, conforme a escolha da principal, o curriculum será differente e por ahi se pôde vê o numero de combinações com que o programma de uma dessas escolas procura ir ao encontro das necessidades variadissimas de 4.000 alumnos, em uma cidade moderna com variadissimas oportunidades.

Esse systema de ensino individual não se completaria sem a divisão especial de conselho e de direcção que possui a escola, com varios especialistas e um corpo de conselheiros.

Essa direcção é assim definida: esclarecimento e conselho ao alumno afim de levá-lo á direcção por si mesmo; baseia-se, dentre outras, nessa verdade expressa por Herbert Hoover e que me parece simplesmente luminosa:

“Como uma raça, nós produzimos uma consideravel percentagem de pessoas em cada geração que têm as qualidades intellectuaes e moraes para a moral e espirital inspiração de outros — para a organização e governo da nossa gigantesca machinaria economica e intellectual, e para a invenção e a criação. Creio que perdemos uma grande porção dos que se recrutariam nesse corpo, porque falhamos em achá-los, em treiná-los adequadamente, em criar-lhes caracter e inspirá-los para o esforço. Os professores constituem a armada de inspectores que deve achar esses individuos e estimulá-los para a acção.”

Direcção, pois, nesse sentido se exerce entre a criança e o mundo de oportunidades que o envolve.

O estudo, porém, desse aspecto de educação americana exige uma monographia especial, que não posso escrever aqui.

Quero, apenas, accentuar a existencia desse apparelho que controla e orienta a diversidade e riqueza de cursos dessa escola secundaria.

A emphase dos cursos está, entre-

tanto, especialmente no departamento tecnico. As suas 32 officinas estão aparelhadas em ordem a fornacer uma immediata preparação para o trabalho. E em nada essas officinas de lyceu podem invejar as melhores officinas que vi, na Europa e na America, para treino profissional especifico.

VIDA DOS ESTUDANTES

A escola de Collinwood é um externato. Nem por isto, porém, tem menos rica e larga a vida extra-curricular.

Os jogos, os exercicios athleticos e as actividades intellectuaes não se resumem nos cursos do programma, mas são accrescido sobremodo com as organizações dos estudantes.

Além de um Conselho de Estudantes que fiscaliza e exerce vigilancia sobre a disciplina collegial e desempenha todo o serviço de policia e trafico no edificio, eu conto 46 differentes clubs, todos elles em actividade.

A ESCOLA VOCACIONAL DE CLEVELAND

Além dessas escolas secundarias, visitei ainda a principal escola profissional da cidade em companhia do dr. H. L. Briggs, director do Ensino Vocacional, que tem a seu cargo todo o ensino tecnico e artistico em Cleveland, inclusive o treino manual das escolas elementares.

As condições actuaes da industria exigem duas especies de treino. Um, para o operario ordinario, simples e rapido, desde que seu trabalho consistirá em dirigir e controlar uma machina; outro, especial e delicado, destinado a preparar o homem para montar aquella machina para fazer-a, para fazer os diversos e multiplos instrumentos da industria moderna, etc.

E' a esse operario especializado que prepara a escola profissional que visitei.

Essa escola funciona na mais estreita collaboração com a industria, rea-

lizando um programma de aprendizado que reputo effectivamente notavel dentre as diversas organizações de educação vocacional que me tem sido dado visitar.

As pessoas familiarizadas com o problema de educação profissional sabem que um dos meios de tornar essa educação efficiente e adequada seria o de reviver o antigo e intelligente systema de aprendizagem que vigorou no periodo das “corporações de trabalho”.

As condições limitadas da industria e a ausencia da machinaria moderna davam aos “officios” nesse passado, hoje tão distante, uma atmospha de especialidade e de refinada habilidade e intelligencia.

Nenhuma organização escolar treinava os individuos para essa actividade. Era a propria industria ou arte que trabalhava pela sua permanencia e continuidade.

Mestres e discipulos eram os proprios trabalhadores e officiaes. A mão mais habilidosa dirigia o serviço e o treino de mãos inexperientes que desejavam seguir a profissão.

Depois, com o periodo de intensa industrialização, tornou-se esta aprendizagem materialmente impossivel e as escolas appareceram para substituir a primitiva, mas vital, educação no proprio officio. Taes escolas estavam, entretanto, longe de igualar o antigo e efficiente treino. Si mais estreita collaboração entre o officio e a escola não existir, será impossivel á educação escolar transmittir aos seus discipulos os segredos de execução e habilidade.

O desenvolvimento da machina tornou para a maioria do operariado relativamente facil o exercicio da profissão e o seu treino. Mas a industria ha de precisar sempre da mão de obra de elite para certos misteres e a execução de varios de seus serviços ainda têm segredos que só consummados peritos possuem e conhecem e dirigem. Era necessario que a escola preparasse esses “peritos” para que a industria não per-

desse tempo e efficiencia, treinando, por si mesma, mãos inexpertas.

E' esse problema que a directoria de Ensino Vocacional quiz resolver em Cleveland e o vae fazendo com successo.

Antes de tudo, Cleveland compreendeu que a tarefa de treinar aprendizes é uma tarefa de reciprocidade e cooperacão entre a escola e a industria.

“A nossa politica, diz o Dr. H. L. Briggs, é a de ir ao encontro das actuaes necessidades do treino por meio de um programma baseado nas condições especiaes em se acha cada uma das profissões.”

Para isto fixou os seguintes principios:

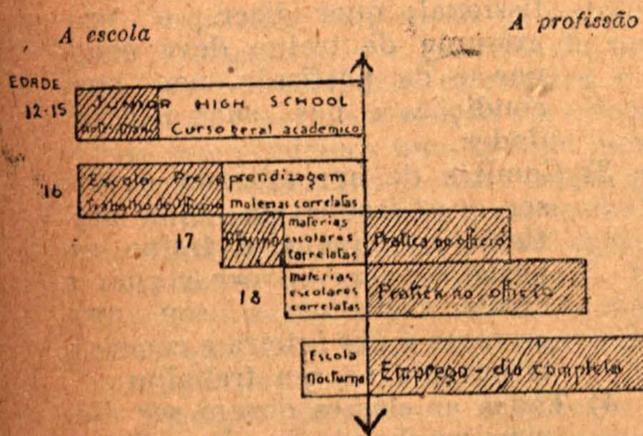
- 1) Todo programma de treino em qualquer industria deve ser completamente sustentado por aquelles que vão empregar o resultado do treino.
- 2) A exigencia de treino deve provir da profissão e não do gabinete do director de ensino profissional; quer dizer, o programma de treino deve originar-se da profissão, nas suas condições e nas suas necessidades.
- 3) Comitês de aprendizado devem ser organizados em toda profissão que requeira treino especial, para cooperar com a escola, sustentar o seu programma e dar inteira e concreta efficiencia ao seu trabalho.
- 4) Todas as classes devem ser diarias, recebendo o aprendiz no periodo em que se ache de serviço, pagamento integral pelo tempo que dispense em ambas.
- 5) Todas as classes devem ser organizadas em collaboração com o comité de aprendizado, de sorte que satisfaça as especiaes condições da profissão.
- 6) Todos os professores devem vir directamente da profissão e ser escolhidos dentre aquelles que

mais se salientaram entre os seus companheiros.

- 7) Deve ser entendido que o Comité de aprendizagem controla a aprendizagem e a Directoria do Ensino controla a escola.
- 8) As profissões devem manter um empregado, pago integralmente, para funcionar como secretario do comité.

Além desses principios, duas illustrações nos auxiliam a comprehender o engenhoso systema de ensino mantido em Cleveland, em que, de alguma sorte, se revive a antiga efficiente "apprendizagem" do tempo das corporações de trabalho.

No quadro abaixo procuro mostrar a relação entre a escola e a profissão desde o periodo em que o estudante deixa a escola elementar, aos 12 para 13 annos, até se tornar o artifice modelar:



Como se vê, sómente o primeiro anno de aprendizagem é dado inteiramente na escola e ainda assim, não em todas as profissões, mas principalmente naquellas que exigem trabalho mais altamente especializado. O segundo anno, é distribuido entre a profissão e a escola. Duas semanas no trabalho e duas semanas na escola. O terceiro anno tem ape-

nas quatro horas, por semana, na escola e o restante no trabalho. O quarto anno tem o curso nocturno para uma provavel necessidade de treino theorico.

Todo esse treino é dirigido e coordenado por um Conselho, onde collaboram o Director do Ensino Vocacional, o Comité de Aprendizagem e as Uniões de Trabalho.

A escola treina em seis differentes profissões. As suas officinas são montadas com auxilio da industria que fornece as machinas mais dispendiosas. E cada alumno é um aprendiz, cujo contrato de aprendizagem é lavrado entre a industria e o alumno e apresentado á escola.

De sorte que a escola é uma parte integrante da industria e participa do seu character, do seu methodo e do seu espirito.

Dizer da efficiencia da escola é dispensavel. A sua existencia e o seu florescimento na America é uma prova de que ella está realmente a satisfazer uma real necessidade da industria oderna.

O plano não só é singularmente intelligente, mas singularmente economico.

O Dr. H. L. Briggs disse-me que a escola custa o terço do que costuma geralmente custar a ordinaria escola profissional.

A creança e os perigos a que está sujeita

A grande preocupação de mostrar ardoroso entusiasmo pelos modernos principios de Pedagogia deu em resultado a pratica da mais acerba das injustiças — negar o valor da escola tradicional

Uma especie de doentio snobismo se apossou de innumerados mestres e peda-

gogos e dahi o completo esquecimento de quanto fez o passado e o menosprezo com que é visto.

"A escola tradicional tinha um unico objectivo: ensinar a lêr, a escrever e a contar" disse L. M. em seu artigo subordinado á epigrapha acima e publicado em "A Escola Primaria", de dezembro.

Não é exacto, affirmamos com a auto-ridade, que trinta annos de experiencia e observação nos dêram.

A escola tradicional foi tambem educativa.

Nella se praticavam todos os actos attinentes á formação moral da creança.

Os ensinamentos eram ministrados objectivando o desenvolvimento physico, a cultura moral e o preparo intellectual. E a preocupação educativa merecia taes cuidados que, erradamente ou não, nos programmas se consignava como disciplina o ensino da moral.

E' preciso não esquecermos que, da escola tradicional sahiram os nossos grandes homens, aquelles cujos nomes nos enchem de orgulho. A disciplina era um facto. Disciplina perfeitamente comprehendida, sem castigos inquisitoriaes, sem a martyrização das creanças nem sua depressão moral, mantendo-se mestres e discipulos numa ambiencia encantadora de grande affectividade!

Ensinava-se educando. Gerações e gerações sahiram da escola tradicional com a alma impregnada dos mais essenciaes principios de moral pratica, promptas, aptas para um maior desenvolvimento nos meios onde ingressassem.

Os mestres que encaneceram nas lides incansaveis de educadores ainda vêem orgulhosos o resultado brilhante de sua missão afanosa. E é incontestavelmente menoscabar, deprimir o trabalho de quem a elle se dedicou incansavelmente, affirmar o contrario.

A escola tradicional se orientava pelo rigor das idéas predominantes nos tempos que atravessava.

O seu evolver deu-se sem grandes sobresaltos.

As actividades estavam perfeita-

mente de accôrdo com os progressos, as conquistas feitas nos ramos das sciencias que lhes norteavam a trajectoria.

E estas, não se póde negar, ainda hoje a norteiam. O phrenesi que após guerra invadiu o mundo, substituindo os meios serenos em virtude dos quaes as transformações se operavam, por processos violentos, deu em resultado conclusões aparentemente em desaccordo com o que se fazia.

A terrivel inquietação em que elle se debate não poupou a escola.

Ella se estorce ainda nas incertezas de processos para a conquista dos fins que lhe devem collimar a razão de ser.

Sente-se o tactear dos que se dedicam ao estudo das questões educacionais. Theoricamente estão solucionados os problemas.

Doutrina-se de accôrdo com o que é visto através os principios adoptados. A pratica, porém, mostra falhas e defeitos.

Affirmal-os, apontal-os é a demonstração de apoio á rotina ou a falta completa e absoluta de competencia dos principios modernos.

Uma tal pecha faz tremer de terror aos que, embora reconhecendo a veracidade destas affirmativas, não ousam, em voz alta dizel-as.

E a fabula do rei desnudo repete-se de um modo insophismavel.

Todos o vêem completamente despedido, onde a coragem de apregoal-o francamente?

Li, ha dias, o discurso do Dr. Frota Pessoa, em resposta ao do Sr. Fernando de Azevedo, brindando-o em nome de amigos que lhe offereceram um banquete.

E o brilhante autor da "A Educação e a Rotina" — quando fala sobre os rumos da educação brasileira não póde fugir ao reconhecimento que acabamos de dizer. Diz elle: "Se por toda parte a obra de educação anda mais ou menos sacrificada e vive em perpetuo avatara, tão complexa é e tão instaveis os seus fundamentos, no Brasil, paiz de forma-

ção recente, as dificuldades avultam, quando se pretende fixar o rumo que se lhe deve dar, de modo a situá-la ao mesmo tempo dentro das doutrinas e dentro das realidades.

As doutrinas sempre nos seduzem porque são architectadas por philosophos e pensadores que exploram os aspectos mais originaes e profundos dos problemas sociais e pedagogicos. Elles não têm arestas nem asperezas, são modelados em planos abstractos e representam o anseio humano pela belleza e pela perfeição.

Mas as realidades são macissas e pesadas, são talhadas em rocha.

Os tempos passam sobre as suas formas rígidas sem quasi modificá-las, e gerações successivas se esgotam e se desesperam na porfia de afeiçoá-las aos seus sonhos.

Ellas resistem aos sonhos com a sua inercia e as suas deformidades, até que condescendam em se configurar por ellas, renunciando á esthetica e ao fausto de suas arbitrarias linhas esculpturaes."

"Acredito que o insuccesso dos estadistas brasileiros, no estudo das soluções para os problemas brasileiros, tem derivado do conflicto entre seus projectos e programmas e as condições do ambiente social a que pretendem servir."

Não ha, como se vê, da parte do illustre publicista a certeza absoluta de que os sonhos já se tenham tornado realidades. Ainda não chegamos á phase em que elles "...condescendam em se configurar por ellas, (realidades) renunciando á esthetica e ao fausto de suas arbitrarias linhas esculpturaes."

Phase ainda de sonhos é a que atravessamos, caracterizada pelo brilhantismo delongas tiradas philosophicas, em portuguez castiço, mas que, infelizmente, não passam de, para não fugirmos ás contingencias do momento, *words, words, words!*...

Não podemos negar, é certo, que o formidavel cataclisma social que foi a grande guerra imprimiu um aspecto novo á resolução dos problemas que affectam a vida nas suas varias modalidades.

Isto, porém, não autoriza a affirmar que tudo quanto veio á tona já tem o caracter de fixidez absoluta. E desta incerteza decorre a inquietação predominante.

Ainda não existe a serenidade necessaria para julgamento e selecção do melhor, pois systematicamente o melhor é o que não offerece os aspectos, as characteristics, as vantagens de quanto o passado nos deu!

E no entretanto o passado é Comenius affirmando ha seculos: "Il faut effir á la jeunesse, non les ombres des choses, mes les choses elles mèmes qui fout impression sur les sens e l'imagination. L'instruction doit commencer par une observation réel des choses, et non par un description verbale."

E Rousseau, prégando: "Souvenez-vous que se n'est point um talent que se vous demande; c'est un metier, un vrai-metier, un act purement mecanique, ou les mains travaillent plus que la tête."

E Pestalozzi dizendo: "L'enfant ne veut point d'intermediaire entre la nature et lui."

E finalmente esta pleiade extraordinaria de mestres, numa abnegação admiravel, cheios de fé, cheios de entusiasmo, resignados, soffrendo as injustiças, o desconhecimento dos seus direitos, soldados desconhecidos da mais formidavel das lutas, formando gerações e gerações de homens e mulheres que têm sabido honrar e elevar bem alto o nome glorioso do Brasil!

Por que, pois, não honral-a? Por que desconhecer-lhe a obra grandiosa?

ARTHUR MAGIOLI,

Inspector escolar

Instituto La-Layette

O Instituto La-Fayette, um dos mais conceituados estabelecimento de ensino desta Capital, acaba de expedir a carta circular, que transcrevemos abaixo:

O Instituto La-Fayette tem a satisfação de comunicar a V. Exc. que os grandes melhoramentos recém terminados em sua séde, á rua Haddock Lobo nº 253, lhe ampliaram as instalações, o que lhe permite receber mais alguns candidatos, quer no internato, quer no semi-internato ou externato.

De acôrdo com as boas normas pedagogicas, o Instituto La-Fayette não man-

tém classes numerosas, não obstante a concessão da atual lei do ensino. Assim sendo, sempre que estas atingem um certo numero de alunos, são ellas desdobradas. E' o que vem de succeder com a primeira série secundaria, novamente desdobrada, na qual existem algumas vagas, que poderão ser preenchidas por alunos que apresentem certificados de aprovação em exame de admissão aos Colegio Pedro II.

Servos atts. e vendrs.

a) LA-FAYETTE CORTES
Director Geral.

INDICADOR COLLEGIAL

Instituto Lafayette: Departamento Masculino, rua Haddock Lobo, 253; Departamento Feminino; rua Conde de Bomfim, 186; Departamento Mixto, Praia de Botafogo, 348; Departamento Preliminar rua Haddock Lobo, 296.

Cursos de Jardim da Infancia, Primaria, Secundaria, Commercial, sob o regimem de inpecção official Curso Geral Superior no Departamento Feminino para a formação intelectual e normal da mulher brasileira

LIVRARIA BRIGUIET - - 38 RUA SÃO JOSE' - RIO -

ACABAMOS DE PUBLICAR:

PEREIRA PINTO (A. F.)	
CURSO ELEMENTAR DA LINGUA INGLEZA — 1 vol. 240 pags. 5a. edição.....	8\$000
Miranda (P. C.) & Moreira (N. S.)	
GEOGRAPHIA RACIONAL 1 vol. 277 pags. 51 gravuras.....	8\$000
Ruch (Gastão)	
HISTORIA DA AMERICA 1 vol. 532 pags. 79 grav.	18\$000
Silveira (E. D.)	
DESENHO LINEAR GEOMETRICO 1 vol. 143 pags. 473 grav.....	30\$000
Coelho (Jayme)	
LEITURAS HISTORICAS 1 vol. 469 pags. 473 grav.....	12\$000
Raja Gobaglia	
LEITURAS GEOGRAPHICAS para o curso secundario, sahirá a 10 de Março p. futuro.	
Monteiro (Clovis)	
NOVA ANTOLOGIA BRASILEIRA de accordo com os actuaes programmas do Curso secundario, sahirá a 10 de Março p. f.	

Pedidos a todas as Livrarias e aos Editores

O inglês pela sentença

Sempre me pareceu que a aprendizagem da leitura ingleza se tornaria muito mais facil, processada pela sentença.

A escripta iugleza é cheia de equivalencias e a pronuncia em extremo variavel. Ha normas a respeito de uma e de outra, mas, tão numerosas são as excepções, que quasi annullam as regras. E, si estas podem ser ministradas a alumnos adeantados, difficil e fastidioso será começar por ellas o ensino de primeiras letras.

D'ahi a necessidade de aprender a ler praticamente, gravando na mente as palavras como são escriptas, sem preocupações doutrinarias, que sómente podem apparecer mais tarde.

Devendo adestrar-se a leitura por palavras, muito mais logico será unil-as formando sentido do que dal-as soltas e sem nexos.

Apparece, assim, a sentença. A proposito do inglês, surgiam divergencias e discussões, mas esse methodo ganha, na Inglaterra, proselytos entre os mestres mais autorizados e se diffunde com rapidez.

Tenho á vista tres livros recentemente publicados, que documentam a affirmação.

O primeiro, e o melhor delles, é o de J. Hubert Jagger — *The Sentence Method of Teaching Reading*.

Nelle o autor afiança que o methodo de sentenças já está introduzido em muitas escolas de Londres, como reacção á theoria mechanica, imposta pelo methodo phonico. E' um livro theorico, cheio de ensinamentos judiciosos nos muitos capitulos que insere, e lucrariamos de verdade, si fosse elle vertido para o vernaculo e adaptado.

Estuda as deficiencias do alphabeto inglês, em que o valor phonetico das letras varia largamente, para concluir que o methodo phonico não é, a bem dizer, um methodo de leitura e, sim, uma preparação para ella, ou melhor, a grammatica da leitura. A sentença é a sua pratica, razão de sua superioridade incontestavel. Affirmações estas de character geral, que se

applicam, com mais ou menos propriedade, a todas as linguas.

Salienta, em seguida, outras noções essenciaes como esta: sendo o pensamento de crianças de cinco a seis annos constituído de imagens, a sentença deve conter sempre uma.

Firma preceitos acerca da extensão das palavras na sentença, sobre a utilidade de sua illustração, divide o curso em varios estagios, e os examina cuidadosamente.

E' innegavelmente um livro magistral. O outro é o da professora Edith Luke e se intitula — *The Teaching of Reading by the Sentence Method*.

Traz bem feita introdução theorica e a parte pratica é desenvolvida com proficiencia.

Na primeira, faz, entre outras, uma affirmação exacta, que alguns oppositores somenos insistem em contestar: a sentença resulta de leis de psychologia. Está bem visto que já se ensinava por esse meio logico antes do conhecimento de taes leis, mas a sua descoberta posterior evidenciou a racionalidade do processo.

A terceira obra é de Ivy P. Cole e Clara Field, denominada *Sentence Method. Practice*.

Livro pratico, preenche seu objectivo graduando as difficuldades de leitura, descrevendo o methodo e a marcha a seguir. A ultima parte é um repositorio de sentenças bem ordenadas e de historietas interessantes.

Releva accentuar aqui a importancia que ligam os inglezes ao rythmo como meio de dominar sentenças. Assim é que alguns mestres iniciam a leitura pelas cantigas populares e outros, como Miss Ludford, por sentenças poeticas, tiradas da *Lua Crescente*, de Tagore.

No prefacio do Methodo pratico, Hubert Jagger estabelece os requisitos que deve satisfazer um bom methodo de leitura. Primeiro, diz elle, deve ser natural, isto é, não deve formar um systema artificial no espirito do alumno, como meio de o habilitar a ler; mas, sim, tomar suas ideas e seguir a direcção, em que o espirito tende a se desenvolver. Segundo, deve ser

simples, pois nenhum methodo complicado dá resultado com crianças de cinco seis annos. Terceiro, deve evitar obstaculos, até que o poder de leitura se desenvolva. Não se deve esperar que o ensino de crianças seja trabalho alegre e cheio de exito, a menos que o fim de sua actividade fique cada vez mais claro. Não podem ellas, como os adultos, ser levadas a adquirir uma serie de meios e expedientes mentaes, para usal-os mais tarde.

Sómente lendo aprenderão a ler.

Quarto, o methodo seguido deve promover bons habitos de leitura, evitando defeitos, de que se tenham de descartar mais tarde. Quinto, lendo, deve enriquecer-se o vocabulario. Sexto, o methodo de leitura nada tem de commum com a linguagem; ao contrario, alem de tornar correctas a elocução e a pronuncia, deve criar fluencia e rythmo. A fluencia, — urdidura

de phrases apropriadas — é muito importante.

Por ultimo, é de desejar que a leitura, inclusive a soletração, ajude a escripta e que esta auxilie aquella.

Demonstra a experiencia, remata o prefaciador, que todas essas condições se verificam na sentença pelo processo Earlsfield, uma de suas variantes.

Os que, portanto, se preocupam em tornar o ensino simples, racionalizando-o, não devem hesitar em pôr em pratica os processos globaes de ensino pelo pensamento.

Si ás vantagens da sentença, ali enumeradas, accrescermos as facilidade de nossa lingua syllabica para a composição e decomposição de vocabulos, chegaremos ao processo analytico, o methodo por excellencia no ensino de leitura.

COSTA SENA

O INSTITUTO JOÃO PINHEIRO

Quem visita Bello Horizonte fica verdadeiramente maravilhado com a belleza da cidade de largas avenidas, asphaltadas e fartamente arborizadas. Mas o que mais encanta o visitante não é, certamente, o seu progresso material: é sobretudo, desenvolvimento do ensino em todos os seus grãos desde o primario ao superior.

Por hoje, queremos apenas nos referir a um estabelecimento que, pela circumstancia, de se achar situado fóra da cidade, a alguns kilometros de distancia do centro, poucas são as pessoas de fóra, que têm a oportunidade de conhecê-lo:

O Instituto João Pinheiro.

Foi creado pelo decreto n. 2.416, de 9 de fevereiro de 1909, na presidencia Bueno Brandão, tendo-lhe sido dado o nome como homenagem ao grande mineiro João

Pinheiro. Fica situado nos arrabaldes de Bello-Horizonte.

Nos dois primeiros annos após a admissão, o educando frequenta as classes primaria (obrigatoria), lavoura (obrigatoria) e trabalhos manuaes. Nesta ultima inicia as suas actividades com traçados de papel, chegando finalmente ao trabalhos em madeira, couro, arame e argila. E' de grande importancia esta ultima parte, pois é ali que começam as despertar as tendencias da creança para este ou aquelle mistér.

Depois do 2º anno de internação, escolhe a creança o officio que pretende seguir (carpintaria, ferraria, sapataria, funilaria, etc.). Completado o 2º anno de sua internação, passa o alumno a ganhar pelos serviços de lavoura, um ordenado que varia de \$100 a \$400 por hora, a criterio do

A' COLEGIAL

UNIFORMES PARA TODOS OS COLEGIOS A MELHOR E MAIOR CASA NO GENERO

LARGO SÃO FRANCISCO 38 - 40

mestre de culturas de accordo com o trabalho de cada um.

O ordenado percebido pelo educando é assim dividido : 50 % renda do estabelecimento (para tirar da creança a idéa de miserabilidade e incutir-lhe no espirito que embora com pouco, está pagando a sua manutenção); 20 % formarão o peculio do educando, e recolhidos a uma caderneta nominativa da Caixa Economica Federal, para ocorrer as primeiras necessidades de installação do educando na vida pratica, ao atingir ao tempo de ser excluído; 20 % constituirão o fundo patrimonial da escola, destinada a melhora-la e amplial-a. O educando, scientificado dessa applicação, terá a convicção de que não mais é assistido e assim assistente, cooperando para a obra de solidariedade humana que o salvou; 10 %, ficarão á disposição do educando para os receber, dando quitação em livro proprio, para que assim tenha a impressão tangível de que o ganho é o resultado do seu esforço individual; para que, sob discreta vigilancia, se habitue a gastar o que ganha, utilmente.

Para que o trabalho da creança não se torne fatigante e enfadonho, o dia é dividido em tres espaços a saber : de 7 ás 9 1/2, de 11 ás 3 1/2 e, finalmente, de 14 ás 16 1/2. A creança se occupa em um trabalho somente 2 1/2 horas por dia. A creança que das 7 ás 9 1/2 frequenta classe primaria, de 11 ás 3 1/2 frequenta oficina e finalmente de 14 ás 16 1/2 frequentará lavoura.

A's 16 horas cessam essas activades da escola e os educandos ficarão em recreio até as 19 horas quando se recolherão para um estudo até 20. A esta hora tomarão chá e se recolherão aos seus quartos.

O curso primario tem quatro classes, com 8 periodos.

Mantem ainda o ensino especializado facultativo, de musica e desenho. Mantem a escola uma banda de musica.

Dentro do estabelecimento existe uma estação meteorologica de 3ª classe que faz parte do ensino. A educação civica ministra-se por prelecções e a physica por jogos

sportivos, como sejam football, criquet, malha, peteca, corridas bête, e gymnastica, esta debaixo da direcção de uma professora.

As diversões constam de — cinema educativo em salão proprio, audições de radio, representações no palco e retreta pela banda da escola.

Os educandos residem em nucleos de 30 em cada pavilhão, com tres em cada quarto. Em cada pavilhão, reside um chefe com sua respectiva familia. Cada pavilhão representa uma casa e tem a sua vida autonoma: — com sua cozinha, seu refeitório, sua horta, sua despensa. Assim tem o educando a vida em familia, o que as vezes não têm conhecido.

Todos os serviços internos do pavilhão são feitos pelos educandos, dois em cada dia, mediante escolha do chefe. Assim todos são servidos uns pelos outros.

Mantem a escola para diversões e estudos um museu e uma bibliotheca.

O regime da escola é da mais absoluta liberdade. Os alumnos tomam parte, tanto quanto possivel, na vida administrativa da escola. Existe a «Republica Escolar», com seu presidente e seus ministros: o da Fazenda, da Juistica e do Exterior. Este recebe e acompanha as visitas. Ha ainda uma comissão de policia que toma conhecimento das faltas dos collegas e, finalmente, o «Tribunal do Jury», que resolve sobre os casos de indisciplina. O educando pôde recorrer para a escola sobre a pena recebida.

Como prova da disciplina da escola basta dizer que não ha na mesma viglantes nocturnos, tão em uso em estabelecimentos congeneres.

Assim os asylados, se o quizessem poderiam fugir todos a um só tempo sem serem presentidos, ou pelas janelas que dão para a frente ou melhor ainda pela porta, que fica fechada por dentro e a chave em seu logar.

Fundado, pois, ha 23 anos conta actualmente o Instituto 6 pavilhões para 180 creanças, estando entretanto com uma lotação de 210.

O trabalho escolar por meio de fichas

« Eis ligeiramente em que consiste o trabalho por meio de fichas. O professor dá uma lição qualquer, como de costume, e faz executar sobre o assumpto desta um trabalho de applicação para verificar de que maneira a noção ensinada foi assimilada. Uns comprehenderam e não têm necessidade de fixar a aquisição nova por repetições; outros comprehenderam pouco, e alguns mesmo nada comprehenderam. Ordinariamente, nalguns casos, o professor recomeça sua lição collectiva — fastidiosa para elle, inutil para uns, muita vez pouco efficaz para os outros; segue-se de tudo isso uma perda de tempo para todos.

O processo de trabalho por meio de fichas é aproveitavel e mais interessante. Corrigindo os trabalhos, o professor nota os pontos em que haja necessidade de repetir, e redige por meio de fichas séries de questões graduadas. Estas conduzirão os discipulos a vencer as difficuldade encontradas. Para os que comprehenderam, é organizada uma outra série de fichas, acompanhando o programma de desenvolvimento. Desde então antes que façam todos o mesmo problema, o mesmo exercicio, o mesmo trabalho, cada um recebe a série que convém a seu caso particular e se exercita sobre o ponto especial em que um exercicio maior parece necessario.

Opera-se o controle da maneira seguinte: cada vez que um discipulo acabou uma ficha de uma das séries, vai mostrar

seu trabalho ao mestre, que corrige. Se o resultado é satisfatorio, o discipulo indica sobre uma folha de controle "ad-hoc" o numero da série e os numeros das fichas. Está então autorizado a tomar a série seguinte. Um golpe de vista sobre a folha de controle de cada menino permite ao professor ver immediatamente em que situação o menino está na folha.

Se o menino nada executou o professor dá a explicação necessaria, seja individualmente, seja ao pequeno grupo dos que tiverem a mesma difficuldade. A intervenção só attinge os que della precisam: os outros durante esse tempo, continuam trabalhando. Um momento depois será a vez dos "fortes", que virão pedir esclarecimentos para continuar um trabalho mais difficil. O professor começa assim, com os fracos e com os bem dotados, cada um por seu turno. Conhece melhor seus meninos, pode, por isso mesmo responder exactamente aos que têm necessidade; guia-os e orienta-os com precisão. Os discipulos, por sua vez executam um trabalho a seu alcance e no qual a difficuldade é progressiva, não se desanimando. Existe assim a possibilidade de um ensino sobre medida mais aproveitavel e intessante.»

R. DOTRENS.

(Traduzido de "L'éducateur", e transcripto do «Minas Geraes»).

LUVAS,

Meias, leques finos, grampos da moda e novidades, não se se deve comprar sem ver os preços da

CASA CAVANELLAS

OUVIDOR, 118 e GONÇALVES DIAS, 49

O Methodo de projectos

(These da secção de Ensino Primario relatada pela professoora Consuelo Pinheiro, na V. Conferencia Nacional de Educação, recentemente reunida em Nictheroy)

1. Novo conceito de educação
2. Conciliando á theoria a pratica
3. Difficuldades na sua applicação.

Erros.

4. Experimentação:

- A) A experiencia de Collings
- B) A experiencia de E. Wells
- C) A experiencia de K. L. Kellor
- D) A experiencia de E. Parkhurst

5. Conclusões.

1. NOVO CONCEITO DE EDUCAÇÃO

A educação, segundo Bagley, é a aquisição, a retenção e a organização de experiencias que, modificando a conducta do individuo, o tornam mais capaz de adaptação e mais eficiente em sua futura acção. Para Dewey educação é uma continua reconstrucção da experiencia que augmenta o poder do individuo de aproveitar e dirigir o curso de experiencias subsequentes. Até hoje, porem, essa educação tem-se feito ao sabor do accaso, antieconomica e antisystematicamente, conforme as experiencias que a cada um é dado realizar, muito embora haja uma agencia formal de educação a *escola*. Mas a escola, como ainda hoje está organizada, não educa no sentido exacto da palavra. Dá uma massa de conhecimentos que, pela forma por que são adquiridos, de pouca ou de nenhuma utilidade são para o individuo na sua vida futura, mas cuja aquisição se faz com sacrificio do seu desenvolvimento no periodo em que os adquire — a infancia.

Erra, portanto, a escola insistindo nesse ponto de vista, e erra duplamente: em relação á criança e em relação á sociedade.

A escola recebe a criança no periodo em que brincar é uma necessidade sua,

uma attitude de espirito; em que sua actividade physica e mental é multiforme; em que suas tendencias naturaes de exploração, de expressão facial, de vocalização, de manipulação, de construcção borbulham fazendo a extraordinaria riqueza mental dessa idade. A escola não aproveita essas inclinações e ensina arbitrariamente conhecimentos que não tem applicação na vida da criança fora da escola. Tambem o que a criança aprende, livremente e por si, não tem applicação na escola cujo programma é «sem finalidade, sem vida, desconnexo, congestionado, inutil e prematuro». O outro erro da escola é tratar os individuos isolando-os da collectividade. E' querer «preparar para o futuro», um futuro que será, pela civilização industrial em que vivemos, de dependencia, de solidariedade, de cooperação, separando a criança de seus companheiros, não lhes dando occasião para o trabalho em commum.

E' preciso, então organizar a escola em outras bases para que não haja separação entre *escola* e *vida*. E assim, a escola não será mais passiva, e sim activa. As crianças terão de agir e não somente ouvir. O seu trabalho ahi será organizado de accordo com os seus instinctos naturaes de communicacão, de investigacão, de construcção, de expressão, de creacão artistica.

Mas, como estabelecer essa escola em que as crianças sejam livres, activas, tenham iniciativa, e trabalhem em commum nas linhas geraes de seus interesses?

2. Conciliando á theoria pratica.

Foi Kilpatrick que tornou possivel a organização da nova escola. Imbuído das idéas de Dewey e sendo elle proprio, professor de Educação no «Teachers College» da Universidade de Columbia, com os seus trabalhos «The Project Method» e «Foundations of Method», especialmente, procurou tornar accessiveis aos professores em geral os principios philosophicos da nova educação que pareciam um pouco nebu-

losos e sem grandes possibilidades de realizacão.

Kilpatrick tomou a theoria de Dewey sobre o pensamento:

- a) situação que exige resposta.
- b) estado de prelexidade, de hesitação e de duvida.
- c) hypotheses que se architectam baseadas em experiencias anteriores.
- d) actividades (buscas ou investigacões) para confirmar hypotheses.
- e) prova

mostrou, com os exemplos seguintes, como quasi todos os actos da vida processam igualmente;

a) O astrónomo que obseva o desvio do planeta Uranos. Qual a causa? Exame detalhado da situação. Uma hypothese é formulada: presença de um planeta desconhecido, causador do desvio. Calculos para a determinacão do ponto exacto onde deve ser encontrado. Confirmação feita pela descoberta de Neptuno.

b) A mãe que ouve o filho chorar. Duvidas sobre a causa de choro. Observacão cuidadosa dos gestos da criança para dahi tirar uma illação.

Hypothese formulada: é frio. Cobre-o. A criança cala-se: era frio. E os analisa, comparando-os á theoria citada.

1º passo — uma situação que determina uma resposta:

O desvio da orbita de Uranos. O astrónomo deseja explicar esse desvio.

O choro da criança. A mãe deseja fazer a calar-se.

2º passo — duvida que surge, estado perplexidade:

O astrónomo não tem explicação satisfactoria.

A mãe não sabe o que determina o choro.

3º passo — exame da situação para localizar a duvida:

O astrónomo mede cuidadosamente o desvio.

A mãe observa os movimentos da criança.

4º passo — hypotheses formuladas:

Uranos é atrahido por um planeta desconhecido.

A criança chora porque tem frio.

5º passo — actividades para verificar a veracidade das illações:

O astrónomo calcula o ponto onde deve ser encontrado o planeta, si for essa a causa.

A mãe cobre a criança para ver si é frio.

6º passo — a prova fica feita:

Neptuno foi encontrado.

A criança calou-se.

Compara ainda a aprendizagem na escola e fóra della. No segundo caso todas as actividades em que a criança se empenha são desejadas por ella propria; a sua attenção está sempre em fóco; a verificacão dos resultados é feita tambem por ella propria obtem successo, ou insuccesso; a sua personalidade está integralizada, unificada durante todo o curso da acção. No primeiro caso, as actividades em que se empenha são externas, impostas pelo professor, extranhas a seus desejos e necessidades; a sua attenção, por isso, é marginal; a verificacão dos resultados é feita por outrem obtem uma nota; sua personalidade não está integralizada, nem unificada, está antes distorcida, dissociada.

Então, por que não fazer da aprendizagem na escola um acto desejado, propositado? Porque não considerar a educação na escola como a propria vida e ngocomo uma preparacão para a vida futura? E, não será o melhor meio de preparar esse futuro praticando a vida no presente?

A psychologia diz tambem que toda conducta é dictada por um interesse; que uma vez esse interesse levando a acção — agir satisfaz, não agir aborrece (lei da «readiness»); que essa lei funciona fatalmente como as outras leis naturaes e que a aprendizagem se processa desse modo: interesse — proposito — predisposicão — persistencia da acção — successo — satisfacão fixacão da nova conducta, isto é, aprendizagem.

E Kilpatrick procurou um processo a empregar na escola, o qual, ao mesmo tempo, desse lugar á livre expansão da actividade infantil e utilizasse judiciosamente

as leis da aprendizagem. E creou o «methodo de projectos.»

Classificou esses projectos em quatro typos :

- 1 — realização de uma idéa ou plano (construir um bote ou escrever umacarta).
- 2 — apreciação (historias, musica, pintura)
- 3 — solução de um problema
- 4 — aquisição de uma technica (aprender qualquer cousa)

Os projectos do typo 1, 3 e 4 seguem mais ou menos, o curso do pensamento estudado por Dewey e obedecem a essa sequencia: proposito, plano, execução, juizo (julgamento ou prova). Os de typo 2 que envolvem apreciação são mais difficeis de delinear-lhes o curso; mas funcionam normalmente na vida, pois que são o ideal em educação — substituição de instinctos ou tendencias primarias por outras, mais elevadas, adquiridas.

E assim, o seu methodo traria: 1º *Liberdade* em vez de coação — “pernas, braços e larynge livres” e com isso maior espontaneidade e menos egoismo. 2º *Iniciativa* do alumno e não do professor — a criança, activa e alegre, trabalharia, infatigavel, planejando, inventando organizando, contribuindo para o plano geral com ideas originaes, reunindo e collectando dados e materiaes, adquirindo capacidade de autogoverno, de dominio sobre si. 3º *actividade* que é synonymo de crescimento e que ao contrario de dispersar a attenção concentra-a e prolonga-a no seu esforço. 4º *Interesse* da criança dirigindo a organização do programma. A velha nomenclatura desaparecendo para dar lugar á outra. Não, porem como simples mudanças de nomes, mas como transformação íntima e profunda. Assim, as materias tradicionais apparecem em função do trabalho, da dramatisação, das conferencias e discussões em grupo, etc. 5º *Expressão* criadora: a nova philosophia da educação garante capacidade creadora em toda criança differindo apenas, quanto á forma por que, se expressa. Em uns será pela palavra, em outròs na musica, no desenho, na dança, sob qualquer forma emfim. 6º *Per-*

sonalidade e ajustamento social: ao contrario da velha escola em que as crianças, isoladas em seus bancos individuaes, recebiam educação hyper-intellectual, hyper-individualizada, a nova escola, com o methodo de projectos, permite o desenvolvimento individual, com todas as suas características, na pratica constante da vida em cooperação.

3. *Difficuldades na sua applicação. Erros*

Para que um tal processo possa ser introduzido na escola, esta terá que passar por muitas transformações: no equipamento das classes, na architectura do predio, no horario, no programma, nos livros didacticos, no proprio preparo do professor, guia estimulante da criança nos seus propositos. Mas, vencidas todas essas difficuldades, não valerá a pena preparar cidadãos alertas, capazes de acção de raciocinio, de critica intelligente, uteis a si mesmos e á patria?

Um dos erros mais generalizados sobre o novo methodo decorre do seu proprio nome — projecto. Para muitos — projecto —, tem sido tomado como qualquer actividade conduzida com exito a uma conclusão. Sendo assim as tarefas da escola seriam projectos. O proprio Kilpat rik receiava essa confusão si o termo fosse comprehendido no seu sentido parcial e mecanico. Para que se desenvolva esse processo educativo é necessario que a criança «ponha todo o coração» em realizar o seu proposito. Outro erro que decorre ainda do sentido restricto em que se toma o termo é que nem todos os projectos interessarão á totalidade das crianças de uma classe. Sem duvida, os projectos individuaes de construcção só interessarão aos donos.

4. *Experimentação*

A) A experiencia de Collings.

O prof. Collings partindo desses principios: que as crianças devem planejar o que desejam emprehender, 2) que a apren-

dizagem nunca é isolada 3) que todos os assumptos tratados na escola, somente o devem ser, si forem necessarios para levar avante as emprezas desejadas pelas crianças, 4) que o programma deve ser constituido por uma serie de actividades que levem a outras actividades, procurou por em pratica o seguinte:

«Como pode o programma de uma escola rural ser organizado directamente dos propositos de meninos e meninas na vida real? Si é possível, até que o ponto, com que eficiencia, e sob que condições?»

Planejou o trabalho da escola do seguinte modo:

(no horario habitual)

1) Organização de planos e projectos (discussão, conferencias, etc.

2) Execução de planos (actividades)

3) Critica dos resultados obtidos (discussão, conferencias, etc.

(no horario habitual da escola e em reuniões publicas expressamente convocadas)

4) Exposição dos resultados obtidos.

O papel do professor era supprir material, aparelhos instrumentos, fontes de referencia, etc., necessarios á realização dos planos; suggerir meios de vencer difficuldade tidas como insuperaveis: approvar ou desapprovar phases dos trabalhos em realização.

Horario e programma se distribuam

de acordo com a classificados projectos que eram de (4) typos: a) *excursão* — estudos fora da escola para situar a criança no meio social, ligando-a ás actividades da localidade; b) *construcção* trabalhos, em geral, ruidosos para a expressão da idéa em fórma concreta (construcção em madeira, modelagem, jardinagem, etc... c) — *historias* — actividades menos ruidosas para apreciação de litteratura, pintura, musica canções, (phonographo, piano); d) *jogos* para a realização de actividades de grupo (brinquedos cantados, danças, dramatizações, festas). Essa classificação demonstrou varias vantagens: 1) facilitou ao professor o trabalho de promover o ambiente estimulante necessarios ao desenvolvimento dos projectos, 2) permittiu-lhe melhor aproveitamento dos processos empregados em actividades similares, 3) facilitou o trabalho de administração de escola porque os grupos de crianças se empenhavam, ao mesmo tempo, num mesmo typo de actividade.

Os alumnos não se distribuam mais escalonados em classes, como o commum das escolas, mas foram divididos em tres grupos: 1.º Grupo — (6, 7 e 8 annos), 2.º Grupo — (9, 10 e 11), 3.º Grupo — (12, 13 e 14). Essa divisão attendia ao numero proporcional de crianças para cada grupo, aos interesses semelhantes das crianças nessas idades, a maior flexibilidade de horario, e maior tempo empregado em cada especie de actividade.

(Continua)

COLLEGIO NACIONAL

Ibituruna, 43 e 45

Phone 8-6818

— OFFICIALIZADO —

Cursos: infantil, primario, admissão, secundario, parcellado e vestibular.

Encontram-se na secretaria estatutos a disposição dos interessados sobre as condições de matricula e a relação nominal do corpo de professores.

Lista dos Livros Escolares editados pela Companhia Editora Nacional

Rua dos Gusmões, 26-28-30 — Caixa Postal 2734 — São Paulo

Livros de leitura

Série Thales de Andrade

Ler brincando , cartilha.....	2\$500
Alegria , 1.º livro de leitura.....	3\$000
Espelho , 1.º livro.....	3\$000
Trabalho , 2.º livro.....	3\$500
Saudade , 2.º livro.....	4\$000

*Série "Cesario Motta" pelo
prof. Theodoro de Moraes*

Sei ler leitura intermediária.....	3\$000
Sei ler 1.º livro.....	3\$000
Sei ler 2.º livro.....	4\$000

Portuguez

Eduardo Carlos Pereira

Grammatica Expositiva , ele- mentar.....	4\$000
Grammatica Expositiva , supe- rior.....	8\$000
Grammatica Historica	10\$000

A. Sampaio Doria

Como se aprende a lingua ,..... elementar.....	5\$000
Como se aprende a lingua , geral	8\$000

Othoniel Motta

A Chave da Lingua	3\$000
Lições de Portuguez	8\$000
O meu Idioma	8\$000
Selecta Moderna	7\$000

Francez

Casimir Lietaud

Tratado completo de conjuga- ção dos verbos Francezes	4\$000
--	--------

Latim

Manuel Vaz Lobo

Historia Romana , de Flavio..... Eutropio.....	8\$000
--	--------

Geographia

Antonio Figueira de Almeida

Noções de Physiographia	5\$000
--------------------------------------	--------

Mathematica

Jacomo Stvale

1.º Anno de Mathematica	10\$000
2.º Anno de Mathematica	10\$000
Geometria Plana	12\$000

Saverio Christofaro

Como se aprende Mathema- tica , 1º anno.....	12\$500
Como se aprende Mathema- tica , 2º anno.....	12\$000

Historia

Joaquim Silva

Historia da Civilização , para o 1.º anno gymnasial.....	6\$000
Historia da Civilização , para o 2.º anno gymnasial.....	8\$000

Antonio Figueira de Almeida

Compendio de Historia Geral ..	10\$000
---------------------------------------	---------

Verissimo e Lourenço de Souza

Pontos de nossa historia	5\$000
---------------------------------------	--------

Pedro Calmon

Historia da Civilização Bra- sileira	10\$000
---	---------

Psychologia e Logica

A. Sampaio Doria

Psychologia	10\$000
--------------------------	---------

L. Liard

Logica	6\$000
---------------------	--------

Pedagogia

A. Sampaio Doria

Educação	10\$000
-----------------------	---------

Sciencias Physicas e Naturaes

*Francisco Venancio Filho e Edgar
Sussekind de Mendonça*

Sciencias Physicas , 1º anno.....	8\$000
Sciencias Physicas , 2º anno.....	8\$000

Historia Natural

C. Mello Leitão

Historia Natural , para o 3º anno gymnasial.....	10\$000
--	---------

A. Almeida Junior

Anatomia e Physiologia Hu- manas	10\$000
---	---------

Philosophia

Conego J. Castro Nery

Manual de Philosophia	7\$000
------------------------------------	--------

Phisica

Francisco Venancio Filho

Phisica	12\$000
----------------------	---------

Oscar Lourenço Bergstrom

Phisica , para o 3.º anno gymnasial...	10\$000
---	---------

Chimica

Pauo Carneiro

Chimica	12\$000
----------------------	---------

Exames de Admissão

Exames de Admissão aos Gy- mnasios , por um grupo de professores	10\$000
Exames de Admissão às Esco- las Normaes , idem.....	20\$000

Desenho

F. Nerêo Sampaio

O desenho ao alcance de todos	7\$000
--------------------------------------	--------

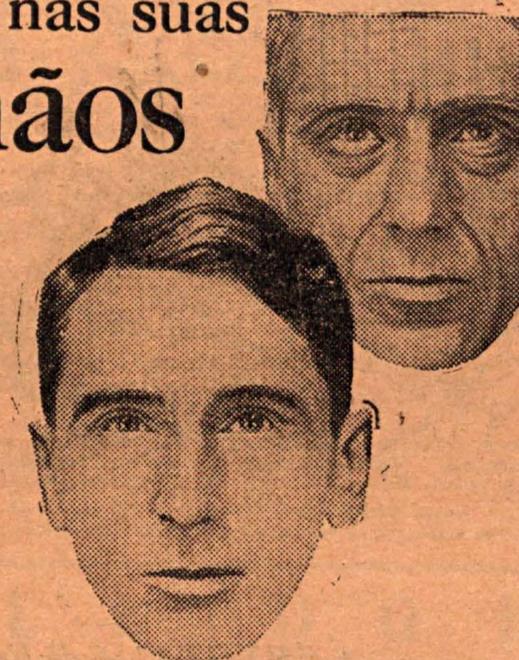
Hygiene

A. Almeida Junior

Cartilha de hygiene	2\$000
----------------------------------	--------

Aos collegios que solicitarem, a Companhia Editora Nacional enviará gratui-
tamente um exemplar de quacsquer dos livros escolares incluidos
nesta lista, para que possam ser examinados e adoptados

Está nas suas
mãos



... o futuro de um velho !

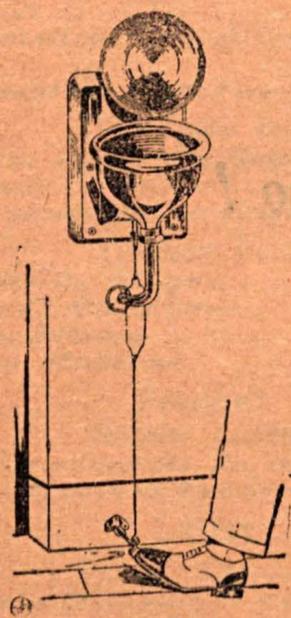
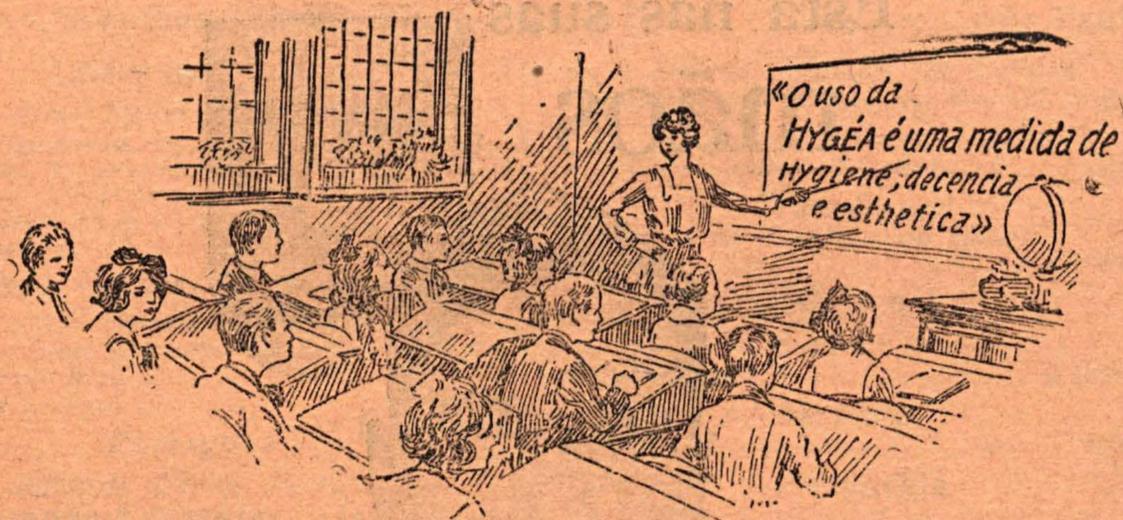
JA' pensou nisto? Agora V. S. está forte e
sadio, em plena posse de suas energias. Tra-
balha com entusiasmo e vive folgadamente.
Um dia, porém, começa a sentir o peso dos
annos! O corpo fraco, a mente cançada. Nesse
dia, V.S. será o velho cujo futuro tem hoje nas
suas mãos. Já pensou nisto? E que faz V.S.
para cuidar d'esse velho? Nada! Os seus ganhos
V.S. os gasta hoje, sem prevêr o Amanhã...
Um seguro de vida poderá ser feito sem sacri-
ficios, com pequenas economias. Aos poucos
accumulará um capita que será a sua propria
bemaventurança. A Sul America tem uma
apolice de seguro dotal, que é feita para
quem, como V S., tem um velho a proteger.
Consulte um Agente da Sul America.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



LIÇÃO DE HYGIENE



A "HYGEA" é de limpeza hydro automatica sem intervenção manual.

«A generalização do seu uso será um grande meio de luta contra a tuberculose que se propaga pelo escarro».

a) Dr. J. Plácido Barbosa

Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a atenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios. que a CASA CIRIO oferece em melhores condições

Ouvidor 183 — Phones, 2-2949 e 2-9449

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL PARA

FAVORECER A ECONOMIA

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda

CAIXA POSTAL 400

SUBSCREVER TITULOS DE ECONOMIA

— DA —

SUL AMERICA CAPITALISAÇÃO

é assegurar a constituição de um capital mediante o pagamento de pequenas mensalidades e ter, sem nenhum desembolso extra, a probabilidade de conseguir integral e imediatamente esse capital por meio dos sorteios de amortização que a Companhia realiza mensalmente

No Sorteio de amortização realizado no dia 31 de Janeiro de 1933 foram reembolsados antecipadamente os titulos em vigor nesta data correspondentes ás seguintes combinações:

V	L	L	Q	G	H
D	M	I	S	V	F
S	H	S	E	O	H

O titulo depois de pagas as mensalidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de não ter sido amortizado antecipadamente, dá direito, em qualquer momento, depois dessa epoca, a um valor de resgate superior ás importancias capitalizadas, sempre com augmento progressivo.

No 15.º anno de vigencia, os titulos participam dos lucros da Companhia

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE OFFERECE A

Sul America Capitalização

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA, PRATICA E INTERESSANTE.

Sollicite hoje mesmo informações e prospectos aos nossos inspectores e Agentes ou á nossa Séde Social BUENOS AYRES, 37 - esq. QUITANDA, - RIO DE JANEIRO

Casa Orlando Rangel

Drogaria e
Perfumaria

Rangel Costa & Cia.

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidade farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras.

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

A que mais barato vende perfumarias.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO

Rua Libero Badaró, 49 A

BELLO HORIZONTE

Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
4. Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « —3. Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem—(4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem — (6. e 7. annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil